

O MERCADO DOS PRODUTOS AGRO-ALIMENTARES ITALIANOS NO BRASIL

Com um mercado de mais de 190 milhões de consumidores, o Brasil é certamente a realidade mais interessante da América Latina. O constante desenvolvimento do país e o conseqüente aumento da renda per capita nos últimos anos, de fato, abriu as portas para a importação de alimentos, antes de difícil acesso.

Os **vinhos** italianos são bastante populares no Brasil. O maior obstáculo à difusão são ainda as barreiras alfandegárias, que tornam cara e complexa a entrada de vinhos provenientes da zona extra do Mercosul.

O Brasil, embora seja o terceiro maior produtor mundial de **massas**, que atendem as exigências da demanda interna, é um importante importador do setor. Principalmente, pois a produção local é essencialmente de trigo e, as importações estão fundamentadas principalmente em produtos mais elaborados, como massas secas de trigo duro. A Itália é o principal fornecedor de massas para o Brasil.

O Brasil não apresenta uma produção industrial de **azeite de oliva**, mas o importa principalmente de Portugal, Espanha, Argentina e Itália. O azeite de oliva importado da Itália é considerado um azeite de alta qualidade e apresenta geralmente um preço mais elevado em relação aos seus concorrentes. Todavia, dado o crescente poder aquisitivo e a procura por produtos de qualidade, o consumo do azeite de oliva vem apresentando um contínuo crescimento.

O Brasil importa **tomates e molhos** da Itália em quantidade que representam 40% do total das importações neste setor, seguido da China, com 31% e do Chile com 25%. O Brasil importou, em 2010, quase 56 mil toneladas de molho de tomate pronto, dos quais 10.415 toneladas provenientes da Itália, o equivalente a 6,5 milhões de euros. O principal tipo de tomate importado da Itália é o "pelati", do qual a Itália é o maior exportador no mundo. A exportação de tomate, representa o principal ponto de força industrial do sul da Itália.

Entre os mais importantes fornecedores de **queijo** para o Brasil, a Itália está em quinto lugar, logo atrás da França, com um valor, no que se refere a 2011, de 2.323.100 euros.

O setor de **salames** importados não é particularmente dinâmico no Brasil, devido a uma legislação local particularmente rígida

Nos últimos anos, as importações brasileiras do mundo registraram uma tendência de crescimento contínuo. As importações provenientes da Itália mostram uma tendência similar. No entanto, deve-se notar que o setor é fortemente afetado por mudanças na taxa de câmbio.

Neste mercado são presentes todos os tipos de operadores do setor: dos Grandes Distribuidores Organizados (GDO) como Walmart, Carrefour, etc., aos grupos de distribuição brasileiros como o Pão de Açúcar e uma série de pequenas cadeias deslocadas nos estados e bem posicionadas no território.

Fonte: Estudo elaborado pelo ICE 2012 - <http://www.ice.gov.it/>